



Ameaças à Caixa continuam

A Caixa completa 158 anos no sábado, 12 de janeiro. A instituição financeira é uma das estatais mais importantes do país. Presente na vida de milhões de brasileiros. Seja levando rede de esgoto e água tratada para os lares, seja ajudando os jovens a conquistarem o diploma ou realizando o sonho da casa própria de milhões de famílias.

Embora seja fundamental, o desmonte do banco continua cada vez mais forte. Nem bem sentou na cadeira de presidente e Pedro Guimarães reafirmou à imprensa, na segunda (07/01), que vai abrir o capital de empresas controladas pela Caixa. Serão vendidas as operações de cartões, seguros, asset e loterias. Guimarães justifica que a venda aconte

tece para quitar dívida de R\$ 40 bilhões com o governo, que não tinha prazo para pagamento.

Além do fatiamento, está previsto mais corte de pessoal. Sem falar nos direitos em risco, como as mudanças que vem ocorrendo em planos de saúde e na previdência, por exemplo. Não há o que comemorar.

Salário de gerente PJ é rebaixado na Caixa

O desmonte da Caixa atinge também os empregados. A direção está retirando a função de gerente Pessoa Jurídica e transformando em gerente de Atendimento e Negócios. Além da função, o bancário tem o salário reduzido bruscamente. A perda é de cerca de R\$ 5 mil.

Filho de Mourão é promovido no BB

Pulando três níveis hierárquicos de uma vez no Banco do Brasil, Antônio Hamilton Rossel Mourão, filho do vice-presidente da República, General Hamilton Mourão, foi promovido. Passou de assessor da Diretoria de Agronegócio para assessor especial do presidente da instituição.

Antônio Hamilton deixa de ganhar um salário de cerca de R\$ 14 mil para R\$ 36 mil. A promoção ainda renderá a entrada no PAET (Programa de Alternativas para Executivos em Transição), que garante

bônus na saída do cargo se ocupar a função por dois anos. O valor pode chegar a R\$ 2 milhões.

Dentro da política de promoções do BB está previsto processo que oferta bolsa-executivo, além de critérios para promoção. Apesar de ser um cargo de indicação política, deveria ter sido utilizado critério objetivo mais claro. Durante a eleição, o combate ao aparelhamento de estatais e de empresas públicas fazia parte do discurso do presidente Jair Bolsonaro.

Bolsonaro fala em por fim à Justiça do Trabalho

O enfraquecimento dos direitos e relações trabalhistas é pauta prioritária do governo. Em recente entrevista, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que pode acabar com a Justiça do Trabalho. Também mostrou grande simpatia pela reforma trabalhista e prometeu aprofundá-la.

Bolsonaro afirmou que há um "excesso de proteção" aos trabalhadores e que os processos trabalhistas devem tramitar na Justiça comum, como acontece no exterior. O presidente alegou que o Brasil é o único país do mundo a ter um ramo especializado da Justiça, o que não é verdade. Na Alemanha existe desde 1890. Nova Zelândia, desde 1894 e

França, desde 1806.

Durante a entrevista, Bolsonaro disse que estuda seriamente o caso e havendo clima vai fazer a proposta e extinguir a Justiça do Trabalho. Quer dizer, se a situação já está ruim para o trabalhador brasileiro, certamente vai piorar daqui para frente. Os acenos à retirada de direitos estão com força total.

A Justiça do Trabalho é responsável por conciliar e julgar as ações judiciais entre trabalhadores e empregadores e outras controvérsias decorrentes da relação de trabalho, bem como as demandas que tenham origem no cumprimento de próprias sentenças, inclusive as coletivas.

Bancos demitem ao invés de contratar

Sem justificativa, pois apresentaram lucros exorbitantes, os bancos continuam cortando postos de trabalho. Foram eliminados, entre janeiro e novembro do ano passado, 1.540 empregos. Os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

Os bancos múltiplos com carteira comercial (Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil) são responsáveis pelo desligamento de 640 empregados. A Caixa, sozinha, eliminou 1.059 vagas.

A lucratividade alta reforça que não tem motivos para as empresas seguirem com a política de cortes. Caixa, BB, Itaú, Bradesco e Santander lucraram, entre janeiro e novembro, mais de R\$ 60 bilhões. A rotatividade colabora para a alta no lucro.

Os bancários admitidos ganhavam, em média, R\$ 4.323,00, enquanto os desligados recebiam R\$ 6.555,00. Quer dizer, a remuneração dos contratados corresponde a 66% do salário médio dos demitidos.

A política de cortes reflete na qualidade de vida. Os funcionários trabalham extremamente sobrecarregados, com nível de estresse nas alturas, comprometendo a saúde. Os clientes também são prejudicados com atendimento precarizado.

Desigualdade de gênero

A desigualdade de gênero no setor financeiro só aumenta. Entre janeiro e novembro, as mulheres admitidas nos bancos recebiam, em média, R\$ 3.684,00, valor que corresponde a 74,9% da remuneração média dos homens contratados no mesmo período (R\$ 4.918,00). A desigualdade é verificada também no desligamento, o que mostra discriminação contínua. As bancárias demitidas ganhavam, em média, R\$ 5.640,00. O valor corresponde a 76% da remuneração média dos homens desligados entre janeiro e novembro, que era de R\$ 7.457,00.

Por isto, é antiga a luta do movimento sindical pela igualdade de oportunidades no setor.